



# Ser Igreja durante a Covid-19

## 1ª parte: A Igreja como casa espiritual

À medida que se aproximam dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele — vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo. Pois assim é dito na Escritura:

“Eis que ponho em Sião uma pedra angular,  
escolhida e preciosa,  
e aquele que nela confia  
jamais será envergonhado”.

Portanto, para vocês, os que creem, esta pedra é preciosa; mas para os que não creem,  
“a pedra que os construtores rejeitaram  
tornou-se a pedra angular”,  
e,  
“pedra de tropeço  
e rocha que faz cair”.

Os que não creem tropeçam, porque desobedecem à mensagem; para o que também foram destinados.

**1 Pedro 2:4–8 (NVI)**

## Reflexão

O apóstolo Pedro escreveu a sua primeira epístola a um público que sofria discriminação por confessar o nome de Cristo. Ele escreveu para recordá-los de sua esperança de salvação e para que, assim, permanecessem firmes nela.

Pedro usa o exemplo de como se constrói uma casa, o que era bem conhecido pelos seus leitores. Na construção de uma casa, a pedra angular é essencial para garantir a integridade do alicerce. O restante do edifício depende da posição precisa e da solidez estrutural da pedra angular. Uma vez que a pedra angular esteja no lugar, o restante do edifício estará em conformidade com os ângulos e o tamanho da pedra angular. Se a pedra angular fosse removida, todo o edifício poderia entrar em colapso.



Nessa passagem, Jesus é descrito como sendo a pedra angular viva, rejeitada pelas pessoas, mas escolhida por Deus (1 Pedro 2:4). Jesus é a pedra mais importante no edifício vivo que Deus está construindo — a sua Igreja. Jesus é o alicerce da Igreja e da vida de cada cristão. Na crise atual de Covid-19, isso é extremamente confortante. Devido a Jesus ser a pedra angular, sabemos que não entraremos em colapso, apesar da tempestade causada pela Covid-19. Sim, mesmo se sofrermos durante esta crise, sabemos que Deus está conosco. Ele nos ajudará a superar.

O edifício construído naquela pedra angular é a própria Igreja, mas observe que o edifício é feito de pedras vivas — indivíduos cristãos. Os que creem são separados das demais pedras no campo e passam a ser preparados e colocados em uma casa espiritual, a morada de Deus. Estamos sendo utilizados na edificação de um templo, junto com outras pessoas que creem, sendo transformados em uma morada adequada para Deus — individualmente, e como instituição e Igreja. Isso começa a trazer responsabilidade para cada uma das pedras vivas que são separadas e fazem parte da morada para Deus.

A Igreja é construída como a casa de Deus para um propósito. A Igreja não é meramente uma estrutura ornamental ou decorativa sem propósito funcional. A Igreja nunca foi projetada para ser um lugar para se esconder do mundo. As pessoas podem vê-la. Na crise atual de Covid-19, o mundo deve ver os cristãos como pedras vivas, com a Igreja como casa espiritual em que Deus vive, construída sobre a pedra angular que é Cristo.

 [tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
 [covid19-response-team@tearfund.org](mailto:covid19-response-team@tearfund.org)

## Perguntas para reflexão

1. Conversem sobre o significado da pedra angular ao construir uma casa. Nessa passagem, Jesus é comparado a uma pedra angular. Qual é a importância dele na construção das nossas vidas?
2. Como Pedro descreve a pedra angular nessa passagem?
3. Pedro fala sobre a Igreja como sendo uma casa espiritual em que Jesus é a pedra angular. O que isso diz sobre a natureza da Igreja cristã?
4. Se a Igreja é um edifício, quem é o construtor? Deus Pai, Jesus, o Espírito Santo ou as pessoas?
5. Como Cristo pode ser a pedra angular dos cristãos e de suas comunidades durante a pandemia de Covid-19?
6. Como os cristãos podem ser pedras vivas em uma casa espiritual durante a pandemia de Covid-19?
7. Como a Igreja pode ser vista como casa espiritual durante a pandemia de Covid-19?

## Oração

*Querido Jesus, obrigado por ser a nossa pedra angular durante esta crise. Ajuda-nos a ser pedras vivas, como parte da Igreja, e uma casa espiritual durante a crise. Que a Igreja possa impactar comunidades no dia de hoje.*



# Ser Igreja durante a Covid-19

## 2ª parte: A Igreja como sacerdócio real

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

**1 Pedro 2:9 (NVI)**

### Reflexão

Na época em que Pedro estava escrevendo, os sacerdotes da fé judaica agiam como intermediários entre Deus e o povo de Israel. Eles mantinham os prédios, recebiam os sacrifícios do povo, apresentavam-nos a Deus no altar e davam o dízimo do povo às pessoas pobres. No entanto, devemos ser “sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo” (1 Pedro 2:5; veja também 1 Pedro 2:9 e Êxodo 19:6). Os israelitas tinham de oferecer sacrifícios físicos de touros e bodes a fim de adorar a Deus, mas agora, por meio de Jesus, oferecemos o sacrifício espiritual de vidas a serviço do Senhor.

Pedro explica que somos aquele sacerdócio real que não precisa que ninguém, com exceção de Cristo, permaneça entre nós e o Pai. Como todos os que creem são sacerdotes, nenhuma pessoa que crê tem maior acesso ao Criador do que qualquer outra. Todos nós, que confiamos somente em Jesus para a salvação, temos livre acesso à sua presença, e todas as nossas ocupações são separadas para o verdadeiro serviço que honra a Deus. Uma pessoa responsável por varrer as ruas que dedica o seu trabalho ao Senhor não está em uma posição espiritual pior do que o pregador mais talentoso do planeta, pois todos os cristãos foram declarados servos justos do Deus criador.



[tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
covid19-response-team@tearfund.org

Ser o povo sacerdotal de Deus tem o objetivo de nos abençoar, para que possamos abençoar outras pessoas e levá-las a conhecer Jesus como salvador. Podemos interceder a Deus pelas pessoas. Tendo experimentado a misericórdia reconciliadora de Deus, somos chamados a “anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).

O reconhecimento da nossa identidade como “povo de Deus” que “recebeu misericórdia” (1 Pedro 2:10) deve nos compelir a ser uma Igreja missional. Em vez de compreender a nossa identidade como uma questão de exclusividade ou orgulho, devemos aceitar o nosso chamado para proclamar o amor e a misericórdia de Deus para um mundo em extrema necessidade. Na crise atual de Covid-19, isso é essencial. Em suas comunidades, as pessoas estão fazendo perguntas sobre o significado da vida. A Igreja, como sacerdócio real, pode interceder pelas nossas comunidades e ser instrumento da bênção de Deus para elas.

### Perguntas para reflexão

1. Qual era o papel do sacerdócio de acordo com a passagem?
2. Conversem sobre por que Pedro disse que todos os que creem são “sacerdócio real”.
3. Quais são os sacrifícios espirituais que devemos oferecer como pessoas que creem?
4. Como os cristãos podem ser sacerdotes em comunidades afetadas pela Covid-19?

### Oração

*Senhor querido, ajuda-nos a ser teus sacerdotes e a abençoar as nossas comunidades com palavras e ações durante a crise de Covid-19.*



# Ser Igreja durante a Covid-19

## 3ª parte: A Igreja como nação santa

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.

Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, naquilo em que eles os acusam de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção.

**1 Pedro 2:9–12 (NVI)**

## Reflexão

Ao usar a expressão “nação santa”, Pedro recorda seus leitores judeus da sua própria história. Deus salvou a nação de Israel da escravidão no Egito e a conduziu à Terra Prometida. Ela devia ser luz, ou um exemplo, para o resto do mundo.

Pedro, portanto, usa uma linguagem que havia sido utilizada para descrever o relacionamento especial de Deus com Israel. No entanto, ao contrário de Israel, a Igreja dos dias de hoje não é uma raça no sentido da nossa família, etnia, cor de pele ou país de origem. Somos uma raça espiritual no sentido de que, em Cristo, temos o mesmo Pai espiritual. Nesse mesmo sentido, somos uma “nação santa”, um grupo específico de pessoas chamadas e separadas de todas as outras nações para declarar e expressar louvores



[tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
covid19-response-team@tearfund.org

a Deus. Ele nos chamou das trevas que uma vida sem sentido e uma eternidade distante dele representariam para a sua maravilhosa e esplêndida luz. Por pertencermos a ele, pertencemos à sua luz.

Como cristãos, somos um povo santo. Como Israel, fomos separados do mundo para mantermos um relacionamento com Deus e para cumprirmos os seus propósitos. A nossa santidade consiste em não apenas sermos diferentes das pessoas próximas a nós, mas também em nossa devoção à missão de Deus por meio de nós. Sermos santos onde vivemos e onde trabalhamos inclui sermos pessoas de integridade e compaixão, refletindo a verdade e o amor de Cristo em nosso trabalho diário. Isso significa que devemos considerar os lugares em que vivemos e trabalhamos como o contexto em que vivenciamos o nosso chamado para servir ao Senhor.

Durante a crise de Covid-19, é essencial que a Igreja mostre que somos diferentes do restante da sociedade. É fácil cuidar apenas de nós mesmos ou de nossas famílias. Mas, como nação santa, somos designados representantes especiais de Deus para servir a Deus e às pessoas necessitadas em nossas comunidades. Embora a Covid-19 esteja indubitavelmente causando sofrimento e perdas terríveis, ela também oferece à Igreja uma oportunidade maravilhosa de ser a nação santa de Deus!

## Perguntas para reflexão

1. O que você entende pela expressão “nação santa”? Qual era o papel de Israel em relação aos gentios?
2. De que maneiras a Igreja é diferente do restante do mundo?
3. Qual é o propósito da Igreja ao ser “diferente”?
4. Como os cristãos podem ser “uma nação santa” durante a pandemia de Covid-19?
5. Depois de reunir todas as respostas e as conclusões das conversas mantidas durante esses três primeiros estudos, considere as características:
  - de uma Igreja ideal em meio a uma crise como a causada pela pandemia de Covid-19;
  - do sacerdócio ideal dos que creem, durante uma crise;
  - da nação ideal durante a pandemia de Covid-19.

## Oração

*Obrigado, Jesus, por nos separares para ser tua nação santa. Ajuda-nos a viver esse chamado de amor e serviço sacrificiais em nossas comunidades durante este período de crise.*



# Ser Igreja durante a Covid-19

## 4ª parte: O ministério de Jesus — Arrependimento

Naqueles dias, surgiu João Batista, pregando no deserto da Judeia. Ele dizia: “Arrependam-se, porque o Reino dos Céus está próximo”.

### Mateus 3:1–2 (NVI)

Daí em diante Jesus começou a pregar: “Arrependam-se, pois o Reino dos Céus está próximo”.

### Mateus 4:17 (NVI)

## Reflexão

Jesus iniciou seu ministério na terra pregando para que as pessoas se arrependessem de seus pecados e se voltassem a Deus porque “o Reino dos Céus está próximo”. Dessa maneira, ele estava de acordo com a mensagem que João Batista havia pregado. O ponto central dessa mensagem de arrependimento é o chamado para voltarmos a concentrar a nossa mente em Deus. Em Israel, os profetas advertiam o povo para deixar de adorar os ídolos estrangeiros e viver em obediência a Deus. Isso passou a ser o que Jesus pedia.

Arrependimento não é apenas pedir desculpas para não ficar mal depois de ser pego fazendo algo errado. Trata-se de uma mudança verdadeira no modo de pensar — uma reorientação que se expressa por meio da adoção de um estilo de vida diferente. Ao arrepender-se, a pessoa se afasta da idolatria, do pecado, do mal, de ações erradas e de qualquer outro modo de vida que seja contrário à palavra de Deus. O arrependimento também é um



[tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
[covid19-response-team@tearfund.org](mailto:covid19-response-team@tearfund.org)

pré-requisito para entrar no Reino dos Céus. Esse reino é um reino espiritual e só pode ser adentrado voltando-se para Deus e seus preceitos, que devem, então, orientar a vida daqueles que se arrependeram.

O chamado ao arrependimento definiu o tom para todo o ministério de Jesus na terra e constitui-se no ponto central das suas pregações. Em Lucas 24:47, lemos que ele enviou os seus discípulos para que continuassem o ministério de pregar o arrependimento às pessoas. Portanto, esse ministério deve ser levado adiante pela Igreja, pregando para que as pessoas se afastem do pecado e da idolatria e se acerquem de Deus e dos seus mandamentos. Seguir Jesus, portanto, resulta não apenas na reconciliação das pessoas com Deus, mas também em uma transformação contínua do seu coração, da sua mente e do seu estilo de vida.

Governos ao redor do mundo estão pedindo que as pessoas adotem uma mentalidade e um estilo de vida diferentes. Mas é apenas a Igreja que pode chamar as pessoas para se reconciliarem com Deus, se afastarem do pecado e viverem de maneira diferente. A Covid-19, portanto, apresenta à Igreja um desafio e uma oportunidade. É um desafio, pois a Igreja, como corpo de Cristo, deve mudar a sua mentalidade e o seu estilo de vida e tornar-se mais semelhante a Cristo e, ao mesmo tempo, seguir as regras estabelecidas pelos governos. Mas com tantas pessoas pensando em sua vida, a Covid-19 também oferece à Igreja a oportunidade de pregar para que as pessoas se arrependam, se voltem a Deus e adotem um estilo de vida diferente, que inclua cuidar dos outros de modo sacrificial.

## Perguntas para reflexão

1. Por que você acha que Jesus está repetindo a mensagem de João?
2. Qual foi o conteúdo do que João Batista pregou? (Leia Lucas 3:7–14)
3. De quais pecados específicos João enfatizou que as pessoas precisavam se arrepender para que estivessem prontas para o reino de Deus? Faça uma lista.
4. Conversem sobre quais pecados João ressaltaria para que as pessoas se arrependessem deles, se ele pregasse em nossas comunidades nos dias de hoje. Faça uma lista.
5. Com base no que Jesus e João pregaram, quais são as características do reino de Deus?
6. Existe algo de que você acha que as pessoas deveriam se arrepender durante a pandemia de Covid-19? Isso **não** quer dizer que a Covid-19 seja um julgamento de Deus. Em vez disso, ao sairmos das condições iniciais extremas da Covid-19, poderemos nos perguntar que tipo de mundo desejamos construir daqui para a frente. Podemos nos arrepender do mundo que criamos, procurando construir um mundo sem um abismo tão grande entre os ricos e os pobres — um mundo que nos permita viver em harmonia com a criação? Um mundo em que entendamos que o bem-estar de um está ligado ao bem-estar de todos?

## Oração

*Obrigado, Jesus, pelo teu chamado desafiador de arrependimento a todos nós no dia de hoje.  
Ajuda-nos a adotar um estilo de vida que glorifique o teu nome durante a pandemia de Covid-19.  
Ajuda-nos a demonstrar às pessoas ao nosso redor o arrependimento e a maneira como tu viveste,  
Jesus.*

 [tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
 [covid19-response-team@tearfund.org](mailto:covid19-response-team@tearfund.org)

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido. Registrada na Inglaterra sob o nº 994339. Uma companhia limitada por garantia. Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

**tearfund**



# Ser Igreja durante a Covid-19

## 5ª parte: O ministério de Jesus — Cura

Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, voltou para a Galileia. Saindo de Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali.

### Mateus 4:12–13 (NVI)

Jesus foi por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que estavam padecendo vários males e tormentos: endemoninhados, epiléticos e paralíticos; e ele os curou. Grandes multidões o seguiam, vindas da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e da região do outro lado do Jordão.

### Mateus 4:23–25 (NVI)

## Reflexão

A cura foi uma das principais áreas de foco do ministério de Jesus. Isso é compreensível por causa do contexto em que Jesus ministrou. As estruturas e práticas no Império Romano quando Jesus viveu entre nós eram ruins para a saúde e o bem-estar das pessoas. Alguns estimam que entre 70% e 90% das pessoas enfrentavam diferentes níveis de pobreza — desde as mais pobres até as que estavam temporariamente no limite da sua capacidade de sobrevivência. As pessoas tinham conhecimentos limitados sobre higiene; o estresse social era alto; a qualidade da água era ruim e havia muita insegurança alimentar. Tais fatores resultaram em doenças generalizadas relacionadas com uma nutrição inadequada (cegueira, fraqueza muscular etc.) e com baixa imunidade (diarreia, cólera etc.). Esses



[tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
covid19-response-team@tearfund.org

tipos de doenças representavam uma verdadeira ameaça em um mundo onde a sobrevivência dependia da capacidade de executar trabalhos físicos. A maioria das pessoas não podia pagar por tratamento médico. Esse contexto não é muito diferente daquele que observamos em muitos países ao redor do mundo, e especialmente durante a crise atual de Covid-19.

O ministério de cura de Jesus era uma resposta direta às necessidades das pessoas que não tinham condições de pagar por qualquer tipo de assistência médica disponível. Por meio desse ministério, ele mostrava não apenas seu poder sobrenatural sobre as doenças, mas também, e acima de tudo, por meio da cura das pessoas, demonstrava o amor e a ternura de Deus que são características tão verdadeiras do Reino dos Céus. A restauração da saúde exterior era uma prova da promessa de que o Filho do Homem não veio para destruir as pessoas, mas salvá-las e curá-las completamente. Ao longo do caminho, ele curava todas as doenças ou enfermidades: nenhuma delas era demasiadamente grave ou difícil para Cristo curar. Elas não eram apenas doenças físicas, como a lepra, mas também doenças mentais e espirituais.

Ao longo dos séculos, a Igreja deu continuidade ao ministério de cura de Jesus. Em tempos de epidemias, eram os pastores que visitavam os doentes a fim de orar por eles. Quando os missionários foram para os cantos mais distantes do mundo, eles compartilharam o evangelho, mas também abriram hospitais e outros centros de saúde. Milhões de pessoas foram curadas como resultado disso.

A Covid-19 é uma oportunidade para que a Igreja demonstre o ministério de cura de Jesus de um modo especial. Existem muitos profissionais de saúde cristãos que cuidam de pessoas doentes em hospitais e é bem provável que engenheiros cristãos tenham participado no desenvolvimento de equipamentos médicos usados no atendimento de pacientes. Hospitais e estabelecimentos de saúde cristãos em países muito pobres desempenharão um papel significativo no atendimento de pacientes com a Covid-19. Precisamos orar por eles. Todos nós podemos orar pela cura das pessoas afetadas pela doença e, sempre que possível e onde as restrições governamentais permitirem, podemos visitar e orar com as famílias daqueles que estão doentes por terem contraído o vírus. Em tudo isso, precisamos demonstrar o amor de Deus e glorificá-lo.

## Perguntas para reflexão

1. O que esses versículos dizem sobre as ações de Jesus?
2. O que levou tantas pessoas a ouvir Jesus?
3. O que o ministério de cura de Jesus nos diz sobre o reino de Deus?
4. O que o ministério de cura de Jesus nos diz sobre a pandemia de Covid-19?
5. Como a Igreja pode demonstrar o ministério de cura de Jesus durante esta crise?
6. Como cada cristão pode demonstrar o ministério de cura de Jesus durante a crise de Covid-19?

## Oração

*Querido Senhor Jesus, obrigado por teres vindo à Terra para curar as pessoas. Obrigado pelo fato de a Igreja poder continuar com teu ministério de cura durante a crise de Covid-19. Oramos para que cures aqueles que estão doentes. Oramos para que mostres à Igreja a melhor forma de se envolver em teu ministério de cura durante a pandemia.*

 [tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
 [covid19-response-team@tearfund.org](mailto:covid19-response-team@tearfund.org)

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido. Registrada na Inglaterra sob o nº 994339. Uma companhia limitada por garantia. Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

**tearfund**



# Ser Igreja durante a Covid-19

## 6ª parte: O ministério de Jesus — Compaixão

Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara”.

**Mateus 9:35–38 (NVI)**

### Reflexão

Algo fundamental para levar alguém a cuidar de outras pessoas é ser tocado em seu coração pelas suas necessidades. Se isso não acontecer, cuidar delas se torna apenas mais um dever ou tarefa, algo que talvez você faça porque recebe para isso. Em Mateus 9:35–38, lemos sobre as razões do ministério de cura de Jesus. No versículo 35, lemos como Jesus curava as doenças e mostrava que era Deus. Mas a razão pela qual curava as pessoas era porque ele compreendia o que significava ter uma saúde debilitada, bem como as suas circunstâncias difíceis, o que suportavam e quanto estavam desamparadas. Ele foi profundamente tocado pelas circunstâncias das pessoas e percebeu que, se não as ajudasse, nenhuma outra pessoa o faria — nem mesmo seus líderes religiosos. Jesus não curava as pessoas por causa de uma tristeza superficial, por obrigação ou ganho financeiro, mas porque se importava profundamente com elas, do jeito que eram. Infelizmente, não havia muitas outras pessoas que se importavam da mesma maneira. Jesus,



[tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
[covid19-response-team@tearfund.org](mailto:covid19-response-team@tearfund.org)

portanto, convida seus discípulos a experimentarem a mesma compaixão pelos necessitados e os alcançarem da mesma maneira que ele. Isso garantiria que a maneira como ajudassem os necessitados não seria para seu próprio ganho, mas para mostrar a profunda compaixão de Deus.

É essencial que a Igreja responda durante a crise de Covid-19 com a mesma compaixão que Jesus demonstrava. Se a Igreja não passa pelo que as pessoas estão enfrentando e não se identifica com tais necessidades, qualquer resposta pode ser vista como falsa e superficial. Com demasiada frequência, ouvimos falar sobre pregadores que dizem poder curar o vírus e que esperam que as pessoas os paguem pela cura. Ou vemos os que estão doentes sem sermos profundamente tocados, como se já tivéssemos contraído a doença. Ou a Igreja pode responder por obrigação, simplesmente como algo que sabe que deve fazer. A Covid-19 desafia a Igrejas, ao redor do mundo, a responder com o mesmo tipo de compaixão que Jesus demonstrava. Se os cristãos respondessem de seu íntimo, se sentíssemos a mesma dor que as pessoas afetadas pelo vírus sentem, nossas comunidades veriam o amor de Deus expresso por meio da Igreja, à medida que os cristãos respondem cuidando delas.

## Perguntas para reflexão

1. Como as descrições das ações de Jesus nessa passagem são semelhantes às descritas em Mateus 4:23–25? Que coisas novas aprendemos em relação ao ministério de Jesus?
2. Que imagens vêm à sua mente com a descrição: “As multidões estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor” (Mateus 9:36)?
3. Como respondemos quando vemos pessoas passando necessidades? Quantas vezes verificamos se alguém está precisando de algo?
4. Quando tentamos ajudar uma pessoa necessitada, a nossa motivação é semelhante ou diferente da de Jesus?
5. Por que você acha que a resposta compassiva de Jesus aos necessitados o leva a dizer que “a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mateus 9:37)?
6. Como devemos demonstrar o ministério de cura e compaixão de Jesus no contexto da pandemia de Covid-19?
7. Depois de reunir todas as respostas e as conclusões das conversas mantidas durante os três estudos anteriores (da 4ª à 6ª parte) sobre o ministério de Jesus, considere o que aprendemos sobre:
  - o reino de Deus;
  - como precisamos mudar a fim de demonstrar mais o reino de Deus em nossa própria vida;
  - como precisamos mudar, como Igreja, a fim de revelar mais o reino de Deus;

- como precisamos mudar, como Igreja, a fim de responder à pandemia de Covid-19.

## Oração

*Querido Senhor Jesus, podemos ver tantas pessoas necessitadas durante a crise de Covid-19. É tão fácil responder por obrigação e não a partir do teu profundo amor pelas pessoas. Oramos para que ajudes as igrejas a experimentarem e demonstrarem a mesma compaixão que tiveste pelas pessoas ao curá-las.*



# Ser Igreja durante a Covid-19

## 7ª parte: Sal e luz

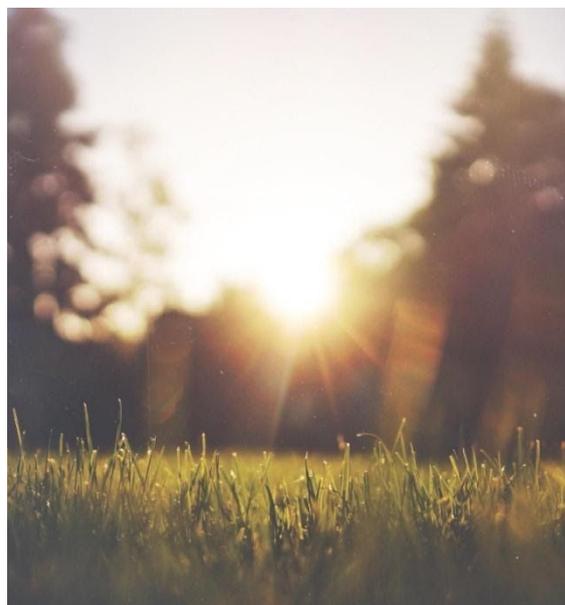
“Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeeira e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.”

**Mateus 5:13–16 (NVI)**

## Reflexão

Sal e luz são elementos importantes em nossa vida diária, como enfatiza Jesus. O sal limpa feridas, preserva e dá sabor aos alimentos. No entanto, ele fica invisível depois de ser usado. Por outro lado, a luz é visível. É impossível não ver a luz. A luz dá direção, protege e atrai na escuridão da noite. Pense na importância de um farol no sentido de proteger os barcos de colidirem nas rochas.

Jesus disse que seus discípulos deveriam viver de modo que promovessem a purificação e a preservação das comunidades e dessem sabor a elas, sem que as comunidades percebessem. Dessa forma, as comunidades se tornarão lugares melhores para se viver e expressar mais das características do reino de Deus. Mas também existe o risco de o sal perder seu valor quando se contamina com outros minerais, como foi o caso do



[tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
covid19-response-team@tearfund.org

sal do Mar Morto. De maneira semelhante, os cristãos podem perder a capacidade de influenciar as comunidades quando não vivem de acordo com as características expressas em Mateus 5:3–12.

O mesmo acontece com a luz. Os cristãos podem orientar as comunidades, protegê-las de danos e conduzir seus membros a Cristo e ao seu reino. Mas há também o perigo de que essa luz possa ser obscurecida pela maneira como os cristãos vivem e se comportam. Quando as características do reino de Deus não são visíveis na vida dos cristãos e da Igreja, a Igreja se torna irrelevante e até prejudicial para a sociedade. Os cristãos, portanto, precisam permanecer na verdadeira luz, que é Jesus Cristo. Sua luz precisa brilhar na vida de seus discípulos.

A Covid-19 desafia a Igreja, como uma comunidade de pessoas que creem, mais do que nunca, a ser sal e luz na sociedade. O mundo em que vivemos precisa desesperadamente das qualidades do reino de Deus para purificar, preservar, dar sabor, proteger, orientar e atrair comunidades — sendo demonstradas pelos cristãos individualmente e pela Igreja como uma comunidade de pessoas que creem. Existem muitas maneiras de se fazer isso nas comunidades ao redor do mundo. Como você e a sua igreja estão sendo sal e luz em sua comunidade durante a pandemia de Covid-19?

## Perguntas para reflexão

1. Quais são as características naturais do sal e para que ele serve?
2. O que Jesus quis dizer quando afirmou: “Vocês são o sal da terra” (Mateus 5:13)?
3. Se o sal vier a perder o sabor, qual é a sua utilidade — em relação aos alimentos e no sentido espiritual?
4. O que significa para a Igreja ser “a luz do mundo” (Mateus 5:14)?
5. Se somos sal e luz, que impacto devemos ter em nossas comunidades e igrejas?
6. O que podemos fazer para ter mais impacto em nossas comunidades e igrejas?
7. O que os cristãos, individualmente, e a Igreja, como uma comunidade de cristãos, poderiam fazer para ser sal e luz nas comunidades durante a pandemia de Covid-19?

## Oração

*Obrigado, Senhor Deus, por permitires que eu e a minha igreja sejamos sal e luz na minha comunidade durante a pandemia de Covid-19. Ajuda-me a entender como eu e a minha igreja podemos demonstrar os valores do teu reino, visto que as pessoas procuram desesperadamente por respostas e direção.*

 [tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
 [covid19-response-team@tearfund.org](mailto:covid19-response-team@tearfund.org)



# Ser Igreja durante a Covid-19

## 8ª parte: Servos do Rei

Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido. “O que você quer?”, perguntou ele. Ela respondeu: “Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda”. Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?” “Podemos”, responderam eles. Jesus lhes disse: “Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai”. Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos. Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

**Mateus 20:20–28 (NVI)**

## Reflexão

A tentação do orgulho é algo com que lutamos desde o Jardim do Éden. Isso foi algo do qual a serpente se aproveitou quando disse a Eva, em Gênesis 3:5, que ela se tornaria como Deus se comesse do fruto. Desde então, as pessoas têm desejado ser as primeiras e as mais importantes, e a ter o maior acesso possível aos recursos disponíveis. O orgulho resultou em ciúme, cobiça e, no final, tensão e conflito com os outros. Quantas vezes vemos isso também entre os cristãos e as igrejas!

O orgulho também foi um problema entre os discípulos de Jesus, tal como observamos quando a mãe de Tiago e de João perguntou a Jesus se seus filhos poderiam ocupar os lugares mais importantes em seu reino. No entanto, Jesus aproveitou a oportunidade para explicar aos seus discípulos o que é a vida e a verdadeira liderança. No mundo, sempre houve líderes que queriam ter poder, autoridade e grandeza. Ao longo do caminho, eles controlam e exploram as pessoas e se enriquecem. Eles não se preocupam ou se importam com os outros, desde que ocupem posições importantes. Isso pode incluir líderes em qualquer nível - em famílias, comunidades, negócios e governos. Mas quantas vezes vemos o mesmo acontecer na Igreja, onde as pessoas desejam ocupar determinadas posições e os pastores buscam riquezas? Com que frequência vemos as igrejas, até na

 [tearfund.org/covid19](https://tearfund.org/covid19)  
 [covid19-response-team@tearfund.org](mailto:covid19-response-team@tearfund.org)

mesma comunidade, competindo entre si para serem as maiores e as mais importantes?

Jesus diz que em seu reino a vida e a liderança são diferentes: são, na verdade, o oposto do orgulho. Vida e liderança significam ser servos do rei. O termo que Jesus utiliza significa uma pessoa que faz um trabalho doméstico ou servil, como limpar as mesas e servir as pessoas. Essa pessoa prioriza os interesses alheios, mesmo quando isso requer sacrificar os seus próprios. Se você deseja ser grande no reino de Deus, é necessário ser um servo humilde e altruísta. Um verdadeiro servo se sacrifica pelo bem dos outros, em nome de Cristo. Ajudar e cuidar dos outros para que alcancem todo o seu potencial é o que importa e não “o que posso conseguir dos outros”. Como servos, devemos estar dispostos a doar a nossa vida, assim como Jesus fez quando morreu pelos pecados do mundo, sem esperar nada em retorno.



A Covid-19 cria para cada cristão, individualmente, e para as igrejas locais e a Igreja como um todo, ao redor do mundo, a oportunidade de viver como servos do Rei, como pessoas que cuidam dos outros, que compartilham com os outros, até mesmo doando de sua vida e de seus recursos aos outros, sem esperar nada em troca. Muitos profissionais de saúde demonstram essa atitude durante a crise. Como a Igreja poderia fazer o mesmo?

## Perguntas para reflexão

1. Por que você acha que Tiago, João e a mãe deles pediram um favor especial?
2. Como Jesus respondeu ao pedido deles? O que isso nos diz sobre o que Jesus considerava ser a vida e a liderança?
3. Que impacto esse pedido teve sobre os outros discípulos? Tem havido situações semelhantes em nosso local de trabalho ou na igreja?
4. A que tipo de vida e liderança Jesus se refere em Mateus 20:28? Esse é o modelo de vida e liderança que temos encontrado em nossa igreja?
5. Quais são as principais características de uma pessoa que adota um estilo de vida voltado a servir aos demais e de um líder servil?
6. Conversem sobre como seriam as características desse modelo de vida e de liderança durante a pandemia de Covid-19:

- nas famílias;
  - na Igreja;
  - nas comunidades.
7. Como nós e a nossa igreja precisamos mudar a fim de refletir mais a atitude servil de Jesus durante a pandemia de Covid-19?
  8. Como nós e a nossa igreja podemos ser servos de Deus em nossas comunidades durante esta crise?

## Oração

*Obrigado, Jesus, pelo teu exemplo como servo. Obrigado por nos teres servido, a ponto de dares a tua vida, para que possamos viver. Ajuda-nos a viver como teus servos em nossas comunidades durante a pandemia de Covid-19, entregando-nos aos outros para que possamos viver.*